

A eternidade da palavra

"Circundada de águas e sonhos, de glória, de maresia, a ilha é sobretudo circundada de Poesia." (Bandeira Tribuzi)

Em seu extraordinário "Guia de São Luís do Maranhão", leitura obrigatória para quem quer se inteirar da cidade, seus encantos, lendas, história, mitos e mistérios, o escritor-presidente-imortal Jomar Morais transcreve um poema de amor a São Luís feito pelo vate cearense Martins d'Alvarez. A poesia, hoje de difícil acesso, já foi obrigatória nos memoráveis saraus do passado. Publicamos hoje esta homenagem em verso para que as novas gerações também possam apreciar o brilho desta jóia rara.

São Luís do Maranhão

"Minha terra tem palmeiras onde canta o sabiá";
Isso é lirismo de poeta,
a gente pensa de cá!

Mas, ao penetrar-se em barcos na Baía de São Marcos, vemos que há mesmo palmeiras, e muitas palmeiras lá.

E emoldurando as palmeiras, há jardins verdes, floridos, ruas que sobem ladeiras, azulejos e vitrais...

Poesia dos tempos idos:
-chafarizes esquecidos,
romances adormecidos
em solares coloniais

E na fronde das palmeiras, há mesmo alados cantores,
- enlevos dos sonhadores,
ternura dos namorados...
Dos platônicos mancebos

que se ficam nas calçadas a acenar para as donzelas nas janelas dos sobrados.

"Minha terra tem primores, que tais não encontro eu cá";
velhos fortins dos franceses
igrejinhas seculares:
Carmo, Remédios a Sé,
-Mãe das primeiras missões!...
De cujo púlpito Vieira plantou a fé brasileira,
com a augusta sementeira de seus famosos Sermões

Tem recantos encantados, de um bucolismo sem par:
Sacavém, Ponta d'Areia, São José de Ribamar...
o velho farol de Alcântara, o bumba-meu-boi do Anil e outras relíquias da história pitoresca do Brasil.

Tem aquela preta velha da Rua dos Afogados, que foi preada em Angola, deu bons preços nos mercados...
foi tudo para os senhores...
amargou de mão em mão e traz, na pele, gravado o drama da escravidão...

Tem o português "dos secos" e o português "dos molhados" tem o turco "dos retalhos" e o turco "dos atacados" tem a "pipira" morena lá da Rua do Alecrim, que aos domingos, toda chic, vai fazer seu pic-nic e à noite, em Campo de Ourique, quem paga tudo é Joaquim.

"Nosso céu tem mais estrelas."
Na noite calma e deserta...
-infinita porta aberta para um mundo de poesia!
"Nossa várzea têm mais flores",

além das rosas-meninas que florescem nas esquinas da Praça Gonçalves Dias.

"Nossos bosques têm mais vida" na magia feitiçeira dessa Atenas Brasileira de artistas e pensadores
Graças à luz expendida por uma estirpe luzida,
"Nossos bosques têm mais vida, Nossa vida mais amores."

"Em cismar, sozinho, à noite
Mais prazer encontro eu lá,"
Pela Praça João Lisboa, recitando o "Marabá", ao longo da Praia Grande, no botequim da Sinhá, tirando o gosto da pinga com refresco de cajá, ouvindo ao luar de prata acordes de serenata, com trovador e com flauta, com violão e ganzá.

"Não permita Deus que eu morra, sem que eu volte para lá;"
sem que carregue, conrito, o andor de São Benedito, na benção que ao povo aflito, em procissão, ele dá;
sem que ainda prove pequi, cupuaçu, bacuri, cambica de murici e um bom arroz-de-cuxá...

Quero morrer, na verdade na minha velha Cidade, namorando a antiguidade, numa rede de algodão...
dando um adeus ao passado um viva a Pedro II, na melhor terra do mundo,
-São Luís do Maranhão!